

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO**

UFES

Relatório de
Avaliação Institucional

2006 - 2008

I – INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Espírito Santo – UFES – com sede à Avenida Fernando Ferrari, 514, CEP 29070-910 - Vitória – Espírito Santo, cujo dirigente máximo é o Magnífico Reitor Rubens Sergio Rasseli, é uma Instituição de Ensino Superior vinculada ao Ministério da Educação e tem como missão “gerar avanços científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo e socializando conhecimento para formar cidadãos com capacidade de implementar soluções que promovam o desenvolvimento humano sustentável”, conforme estabelece o seu Planejamento Estratégico 2005-2010. A instituição goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedece ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A UFES atua em todas as áreas do saber, tendo como finalidades estatutárias:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento da ciência e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade e para colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar a pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura; e, desse modo, desenvolver a sintonia do homem com o meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, e possibilitar a correspondente concretização e integração dos conhecimentos que são adquiridos, a partir de uma estrutura intelectual sistemática do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científicas e tecnológicas geradas na Instituição.

A história da UFES começou a ser construída a partir das escolas e faculdades isoladas de Ensino Superior, criadas a partir da década de 1930, acompanhando o processo de desenvolvimento industrial e urbano que se consolidava em algumas regiões brasileiras e que se iniciava no Espírito Santo. A importância e o nível científico e cultural alcançados por aquelas instituições acadêmicas, nas mais variadas áreas do conhecimento, ensejaram, em 1954, a criação da Universidade do Espírito Santo, fundada em 5 de maio de 1954 por meio da Lei Estadual nº 806, sancionada pelo então governador Jones dos Santos Neves. A Universidade do Espírito Santo, ao mesmo tempo em que consolidava a presença e a atuação das Escolas e Faculdades então existentes, possibilitava sua ação conjunta, reforçando suas potencialidades, mas preservando as características particulares de cada uma delas.

Escolas e Faculdades da Universidade do Espírito Santo

Instituição	Ano de Criação
Faculdade de Direito	1930
Escola de Educação Física	1936
Faculdade de Odontologia	1947
Escola Politécnica	1951
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras	1951
Escola de Belas Artes	1951
Faculdade de Ciências Econômicas	1957
Faculdade de Medicina	1957

No final dos anos 50 e início dos anos 60, lideranças políticas e intelectuais do Espírito Santo mobilizaram esforços para a integração da Universidade ao Sistema Federal de Ensino Superior. Como resultado deste empenho, a Universidade do Espírito Santo foi federalizada com o nome de Universidade Federal do Espírito Santo, por meio da Lei nº 3.868, de 30 de janeiro de 1961, sancionada pelo então Presidente Juscelino Kubitschek. Em 1966, foi concluído o processo de desapropriação da área do Victoria Golf & Country Club e, em 1967, a aquisição da Ilha do Cercado, que vieram a se tornar o campus de Goiabeiras, principal campus da Universidade. Em 1977 foi incorporada à UFES a Escola Superior de Agronomia do Espírito Santo, hoje Centro de Ciências Agrárias, no campus universitário de Alegre, Região Sul do Estado. Em 2005, com a expansão da interiorização da Universidade, foi criado o Centro Universitário Norte do Espírito Santo, que está sendo erguido em áreas doadas pela municipalidade de São Mateus, no novo campus da cidade localizada na Região Norte do Estado.

Ao longo de sua história, a UFES constituiu-se na principal Instituição de Ensino do Espírito Santo e, reconhecidamente, uma das mais conceituadas do País. Em 2006, ela oferecia 66 cursos de graduação e 34 cursos de pós-graduação, passando em 2008 a oferecer 74 cursos de graduação e 36 de pós-

graduação. Hoje, a UFES atua em todas as áreas do saber, e é uma das mais sólidas instituições públicas do Estado, responsável por exercer um papel fundamental no desenvolvimento regional.

- APRESENTAÇÃO

A rigor, uma avaliação pressupõe a coleta de números, a superposição de dados, a conjugação de elementos que se relacionam, a releitura de processos, a composição de resultados, a elaboração das informações. Esta severidade do método avaliativo revela-se indispensável. Porém, quando se trata de avaliar uma instituição de ensino superior em processo permanente de transformação e evolução, há de se promover uma construção acurada, cuidadosa, abstendo-se da mera e sóbria reprodução de números, sem relativizá-los – mesmo porque são insubstituíveis – e se buscar o que está muito além dos limites dos formatos e modelos estabelecidos.

A avaliação requer leituras amiúde, que traduzam o pulsar e o movimento do tempo real, instantâneo e muitas vezes surpreendente. E esta presente avaliação institucional não se pretende um simples relatório, mas o seu objetivo é permear um determinado momento histórico, e apresentar um documento construído para que se entenda os mecanismos utilizados, visando ao cumprimento de metas, para que formalmente tenha-se um olhar muito próximo da realidade; e, assim, possa-se planejar o futuro.

Cumpra a presente avaliação as exigências oficiais, registre o conjunto de ações desenvolvidas no rastro de um período histórico, e revele as proposições alcançadas e as eventuais tarefas não atingidas. Busca o documento extrair a riqueza das informações obtidas, para perseguir outros limites nas ações ensejadas. Um documento que privilegia a memória de um tempo, e a potencializa para outras dimensões por onde a instituição anseia caminhar.

Todos os exercícios praticados no processo de avaliação objetivaram revelar um retrato, mas também disponibilizar uma gama de informações que permita a instituição se auto-conhecer para projetar-se. Não é uma peça de mero registro, mas um arcabouço que reflete a diversidade e a multiplicidade de uma instituição do porte da Universidade Federal do Espírito Santo.

Esta avaliação afirma-se, pois, como um instrumento imperativo para o futuro, pois percorre todos os setores desta Universidade sob o olhar ativo de quem produz e operacionaliza, pontua os desempenhos, e, enfim, lança focos de luz sobre todas as áreas. Com a avaliação, nos atualizamos, conhecemos o nosso perfil e nossas tendências, para nos remeter e conduzir a um novo patamar de sustentabilidade, seja no ensino, na pesquisa, na extensão universitária e na assistência.

II – Conquista da Audiência

O desempenho da UFES no período em tela revela substantiva demonstração de avanços e conquistas em relação ao seu público e à comunidade. Sua trajetória, como veremos neste documento, evidenciam elevada auto-estima, produtividade, e indicadores positivos e alvissareiros em relação ao futuro da instituição. As atividades de ensino, da pesquisa e da extensão universitária – eixos centrais da Universidade – está centrada nas pró-reitorias que dão sustentação à operacionalidade da UFES, nas suas mais diferentes áreas. Tal estrutura está assentada em cinco pró-reitorias: Administração, Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, e Planejamento e Desenvolvimento Institucional.

A Pró-Reitoria de Administração cuida da organização administrativo-financeira, da gestão de pessoal e da infraestrutura física. A sua atuação é regida hierarquicamente pelo cumprimento da legislação pertinente, pelas recomendações da Reitoria, e em atendimento às decisões do

Governo Federal. As ações são posteriormente encaminhadas para execução nos diferentes órgãos vinculados, respeitando as demandas existentes e oportunizando a intervenção dos agentes públicos envolvidos neste contexto.

A Pró-Reitoria de Graduação atua no funcionamento dos diferentes órgãos voltados para ensino, considerando suas modalidades, atenta aos preceitos emanados pelo Ministério da Educação. Cuida das grades curriculares, monitorias, estágios, emissão de diplomas, acesso ao ensino superior, entre outras atividades eminentemente acadêmicas. Para o balizamento de suas ações, a PROGRAD utiliza ferramentas adequadas ao Planejamento Estratégico.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) busca fortalecer a sua área de atuação visando a excelência em todas as áreas do saber, com ênfase no desenvolvimento sustentável. A extensão universitária tem expandido as suas ações de modo a permitir a interação entre a Universidade e a sociedade. Por meio da PROEX, busca a instituição o fortalecimento do seu papel social, por meio de seus projetos e programas. Propaga ciência, tecnologia e serviço.

A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional desencadeia ações visando ao cumprimento do Planejamento Estratégico. Propõe-se a projetar novas áreas de expansão e modernização da instituição, bem como estabelecer a definição de orçamentos para o alcance das metas.

- PRÓ-REITORIAS – DIAGNÓSTICO E EVOLUÇÃO

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO – Organização, Gestão, Pessoal e Sustentabilidade Financeira

Cabe à Pró-Reitoria de Administração (PROAD) tratar da organização administrativa e da gestão financeira e de pessoal da instituição. Em matéria de política de pessoal, a UFES cumpre rigorosamente a legislação pertinente. No plano administrativo mais geral, as tomadas de decisões na instituição são geradas em mão-dupla, privilegiando o debate e os encaminhamentos democráticos. Ou seja, as ações tanto podem ser originadas em instâncias superiores da Administração Universitária, como também em suas unidades estabelecidas na base da hierarquia funcional.

Para implementar o caráter democrático das decisões, considera-se a prevalência do absoluto respeito à representatividade de participação dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo nos processos em questão. Assim, trabalha-se com o conceito de gestão sustentável, adotando-se a transparência e a participação direta, preceitos que devem nortear o cotidiano administrativo.

A UFES acentua a adoção de mecanismos definidos pela própria comunidade universitária, e que permeiam o conjunto das unidades constituídas, nos modos vertical e horizontal, visando a privilegiar o coletivo. Desse modo, cabe ressaltar a necessidade imperativa de se instaurar o Arquivo Geral da Universidade, com funcionamento a partir de pessoal qualificado. Ainda nesta direção, e sobre a necessidade de se modernizar permanentemente a instituição, destaca-se o projeto que visa a atualizar o organograma da UFES.

Trata-se de um trabalho que exige urgência, e que deverá ser levado a cabo pela Pró-Reitoria de Planejamento e

Desenvolvimento Institucional (PROPLAN). Ressalve-se que a desatualização decorre, fundamentalmente, da profunda dinâmica da Universidade, em constante processo de mudança e evolução. Quanto à gestão da infra-estrutura, esta é operacionalizada e otimizada pela Prefeitura Universitária, visando a sua manutenção permanente, de modo a atender adequadamente as atividades fins.

Isto porque a infra-estrutura física é o suporte para a funcionalidade dos processos relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à assistência, base das finalidades acadêmicas. Assim, simultaneamente, busca-se a evolução quantitativa e qualitativa.

Outro aspecto fundamental do foco administrativo é a capacitação de pessoal – docentes e técnico-administrativos – por se tratar de uma política reconhecida como indispensável para o avanço institucional. A auto-avaliação da gestão financeira pressupõe o gerenciamento das receitas e despesas de forma planejada, consubstanciada nos preceitos da Lei de Diretrizes Orçamentárias. No caso da UFES, a execução de tal política é desenvolvida de maneira descentralizada em relação às suas unidades, com o objetivo de se otimizar o cumprimento dos diversos programas de trabalho, fontes e rubricas previstos na peça orçamentária.

As atividades de capacitação de pessoal da UFES compreendem as seguintes modalidades: cursos próprios, realizados pelo Núcleo de Treinamento dos Servidores (NTS); cursos de idiomas, realizados em parceria com o Centro de Línguas para a Comunidade / Centro de Ciências Humanas e Naturais; cursos realizados em outras instituições; e os cursos de educação formal, nos três níveis de ensino. Todas as unidades gestoras da UFES foram contempladas pelo programa de capacitação executado.

As ações programadas envolveram também diversas linhas de capacitação, como as de iniciação ao serviço público, de interambientes e as específicas. Por sua vez, o NTS – período compreendido entre 2006 e 2007 – desenvolveu 83 cursos próprios, abrangendo os quatro campi da UFES (Goiabeiras e Maruípe, em Vitória; Alegre e São Matheus), com as aulas sendo ministradas nos turnos matutino, vespertino e

noturno, divididos nas seguintes áreas: gestão, administrativa, comunicação, culinária, didática, informática, infra-estrutura, oficina de artes, saúde, iniciação ao serviço público e cursos específicos para os servidores lotados no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM).

Globalmente, foram registradas um total de 3.385 participações de servidores em ações de capacitação, distribuídos da seguinte forma: 2.712 certificados no NTS; 311 participantes nos cursos de línguas do CLC; e 252 licenças capacitação.

<u>Ano</u>	<u>Capacitações</u>
2005	864
2006.....	1.973
2007.....	3.385

Corpo Docente (1996 - 2006)

ANOS	Nº de Docentes do Quadro	Nº Docentes Substitutos/ Visit.	TOTAL	VARIAÇÃO
1996	1.010	194	1.204	-0,74%
1997	977	242	1.219	1,25%
1998	935	247	1.182	-3,04%
1999	947	240	1.187	0,42%
2000	951	206	1.157	-2,53%
2001	918	209	1.127	-2,59%
2002 *	855	201	1.056	-6,30%
2003 *	831	220	1.051	-0,47%
2004 *	864	233	1.097	4,38%
2005 *	903	219	1.122	2,28%
2006 *	1.060	203	1.263	12,57%

Percentual do corpo docente por titulação

			CORPO DOCENTE DO QUADRO											
			TITULAÇÃO											
ANOS	TOTAL	%	2º GRAU	%	GRAD.	%	APERF.	%	ESPEC.	%	MESTR.	%	DOUT.	%
1995	1.046	100			201	19,22	59	5,64	188	17,97	433	41,4	165	15,77
1996	1.010	100			181	17,92	49	4,85	179	17,72	420	41,58	181	17,92
1997	977	100			157	16,07	43	4,4	166	16,99	408	41,76	203	20,78
1998	935	100			112	11,98	26	2,78	179	19,14	393	42,03	221	23,64
1999	947	100	3	0,32	99	10,45	27	2,85	175	18,48	384	40,55	259	27,35
2000	951	100	3	0,32	91	9,57	24	2,52	168	17,67	370	38,91	295	31,02
2001	918	100	3	0,33	76	8,28	24	2,61	157	17,1	343	37,36	315	34,31
2002	946	100	3	0,32	75	7,93	24	2,54	149	15,75	323	34,14	372	39,32
2003 *	831	100	0	0	57	6,86	22	2,65	114	13,72	213	25,63	425	51,14
2004 *	864	100	0	0	52	6,02	20	2,31	109	12,62	230	26,62	453	52,43
2005 *	903	100	0	0	41	4,54	19	2,1	108	11,96	230	25,47	505	55,92
2006 *	1.060	100	0	0	43	4,06	22	2,08	111	10,47	285	26,89	599	56,51

FONTE: UFES/PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

(*) Docentes do quadro permanente, excluídos os afastados para capacitação e cedidos.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – A Política Acadêmica para o Ensino

A UFES, por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), desenvolve ações pertinentes ao funcionamento do ensino de graduação, considerando o ensino presencial e a distância, de modo coerente com as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Planejamento Estratégico 2005 / 2010 da instituição. Os currículos são revistos com a periodicidade adequada a cada curso. Neste aspecto, a PROGRAD busca a atualização e adequação curriculares associadas à realidade profissional específica, além da contemporaneidade e eficácia das orientações pedagógicas. Para tal balizamento, as ferramentas são o Planejamento Estratégico e o Plano de Desenvolvimento Institucional. Esses processos são tratados de forma compartilhada no âmbito dos colegiados e departamentos, com apreciação posterior por parte da PROGRAD e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

O estágio, obrigatório ou não, também é um mecanismo utilizado pela PROGRAD como suporte para posicionar o estudante no mercado, seja nas instituições públicas ou privadas, o que também é uma ferramenta importante para se diagnosticar a pertinência da formação em relação ao mundo do trabalho. Quanto aos planos de estudo, na UFES eles se destinam aos alunos que estão desperiodizados. Tal mecanismo é utilizado para se otimizar os prazos de integralização, de se impedir a ociosidade de vagas e impedir desligamentos.

A UFES também desenvolve políticas de formação de docentes para a educação básica e para a educação superior, além de promover iniciativas como o Programa Integrado de Educação Pública e Sociedade, o Programa UFES Escola Básica, a realização do Seminário Interno das Licenciaturas e o Fórum das Licenciaturas. São mecanismos que buscam integrar, apoiar e promover a interlocução entre as licenciaturas da UFES e a educação básica. A ampliação do ensino nas licenciaturas também se dá na modalidade a

distância, com a recente criação dos cursos de Artes Visuais, Física, Química e Educação Física, cujos processos seletivos para ingresso será executado no ano de 2008. Nesta direção, a organização estrutural do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFES inclui pólos de apoio presencial com laboratórios específicos e com bibliotecas, e com a operacionalização do ensino por meio da participação de tutores.

Nos 66 cursos na modalidade presencial, no ano de 2007, foram preenchidas em seu processo seletivo – VESTUFES – 2.790 vagas. No processo seletivo realizado em 2007 para ingresso em 2008 foram oferecidas 3.295 vagas. Vale observar que a Universidade possui outros modos de acesso, oferecidos pela PROGRAD, como a reopção, novo curso, e transferência facultativa. No ano de 2007 o Programa Integrado de Bolsas (PIB) totalizou 1.142 bolsas, com recursos oriundos do Tesouro e mediante convênio com a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras). A UFES oferece ainda o Programa Especial de Treinamento (PET), que agrega alunos de diferentes áreas no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

Em termos de modernização do ensino de graduação, a Universidade também busca a incorporação de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, e para isto criou uma ferramenta pedagógica denominada Ambiente Virtual e Aprendizagem (AVAUFES).

A relação interinstitucional e internacional também tem sido prioridade da UFES, que atua por meio do Programa Estudante Convênio (PEC-G), o qual está regulamentado pelos ministérios da Educação e das Relações Exteriores. Trata-se de uma atividade de cooperação que atrai estudantes de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém relações e acordos educacionais e culturais. A UFES também desenvolve o Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES), e nesta mesma linha de cooperação, o Andifes de Mobilidade Acadêmica.

Podemos considerar que a UFES atingiu plenamente – e até tem ultrapassado as metas concebidas no seu Planejamento

Estratégico, e também aquelas propostas pelo Ministério da Educação. Neste aspecto, prepondera-se a sua manifestação satisfatoriamente ao Programa de Reestruturação e Modernização das Universidades Federais (REUNI), o que possibilitará o significativo aumento na oferta de vagas em seus cursos de graduação, também contemplada na abertura de novos cursos no Centro de Ciências Agrárias (CCA), localizado no município de Alegre, no Sul do Estado, e no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), no município de São Mateus, ao Norte.

Para este desenvolvimento, que inclui as ações da PROGRAD e de outros setores interligados, observa-se a necessidade de reposição de quadros funcionais para a execução da logística de ingresso, permanência e saída dos alunos matriculados, tanto do ponto de vista pedagógico, quanto administrativo. A melhora da infra-estrutura de espaços administrativos e salas de atividades acadêmicas, visando a compatibilizá-los com as novas demandas também se faz necessário.

Igualmente, há a necessidade de agilização das coordenações de colegiados de cursos nos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, além da busca efetiva pela participação dos alunos no ENADE, como componente curricular formador dos processos de avaliação dos cursos. Esta agilização também refletirá, seguramente, na atualização dos respectivos projetos pedagógicos. Assim, há que se estabelecer uma sintonia afinada entre a PROGRAD e as coordenações dos colegiados.

Cursos e Vagas no Processo Seletivo

CURSO	AUTORIZAÇÃO OU RECONHECIMENTO	VAGAS 1° SEM	VAGAS 2° SEM
Administração Diurno (Bach.)	12/5/75 Dec. 75708/75	50	50
Administração Noturno (Bach.)	Resol. 38/2007 e 21/2008	-	50
Agronomia – Alegre	17/1/75 Dec. 75235/75	30	30
Agronomia – São Mateus	6/11/05 Resol. 44/2005	50	-
Arquitetura e Urbanismo	1/4/86 Port. 232/86	30	30
Arquivologia Vespertino/Noturno (Bach.)	25/10/04 Port. 3458/04	40	40
Artes Plásticas (Bach.)	10/2/61 Dec. 49847/61	30	30
Artes Visuais (Licenc.)	18/9/99 Resol. 35/99	30	30
Biblioteconomia Noturno (Bach.)	16/1/79 Dec. 83043/79	40	40
Ciência da Computação (Bach.)	22/2/94 Port. 270/94	40	-
Ciências Biológicas (Licenc./Bach.)	24/4/70 Dec. 66477/70	35	35
Ciências Biológicas (Bach.)- Alegre	16/11/05 Resol. 44/2005	40	-
Ciências Biológicas (Bach.) – São Mateus	16/11/05 Resol. 44/2005	50	-
Ciências Contábeis Vespertino(Bach.)	Resol. 38/2007 e 21/2008	50	50
<i>Ciências Contábeis Noturno (Bach.)</i>	9/4/69 Dec. 64306/69	50	50
Ciências Econômicas (Bach.)	30/1/61 Lei 3868/61	50	50
Ciências Sociais Noturno (Licenc/Bach.)	4/11/96 Port. 1109/96	-	40
Ciências Sociais Vespertino (Licenc./Bach.)	4/11/96 Port. 1109/96	40	-
Comunicação Social – Jornalismo (Bach)	2/3/79 Dec. 3220/79	25	25
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (Bach.)	2/3/79 Dec. 3220/79	25	25
<i>Desenho Industrial – Progr. Visual (Bach.)</i>	13/6/03 Port.1469/ 03	30	30
Direito (Bach.)	7/1/36 Dec.	55	55

	566/35			
Educação Física (Licenc.)	30/1/61 3868/61	Lei	40	40
Educação Física Noturno (Bach.)	16/8/07 Proc.33444-27		40	40
Enfermagem	9/4/81 271/81	Port.	30	30
Enfermagem - São Mateus	16/11/05 Resol. 44/2005		50	-
Engenharia Ambiental	27/6/02 Resol. 37/02		-	20
Engenharia Civil	24/12/56 Dec.40544/56		40	40
Engenharia de Alimentos - Alegre	16/11/05 Resol. 44/2005		40	-
Engenharia de Computação	6/12/96 Port. 1208/96		40	-
Engenharia de Computação - São Mateus	16/11/05 Resol. 44/2005		50	-
Engenharia de Petróleo - São Mateus	16/11/05 Resol. 44/2005		50	-
Engenharia de Produção	25/7/05 Resol. 27/05		-	20
Engenharia de Produção - São Mateus	16/11/05 Resol. 44/2005		50	-
Engenharia Elétrica	11/5/77 79675/77	Dec.	40	40
Engenharia Industrial Madeireira - Alegre	16/11/05 Resol. 44/2005		40	-
Engenharia Florestal - Alegre	8/12/04 3995/04	Port.	40	-
Engenharia Mecânica	12/5/77 75310/75	Dec.	40	40
Engenharia Química - São Mateus	16/11/05 Resol. 44/2005	R	50	-
Estatística	22/8/94 Port. 1202/94		40	
Farmácia	07/6/05 2042/05	Port.	25	25
Farmácia - São Mateus	16/11/05 Resol. 44/2005		50	-
Filosofia Noturno (Bach.)	26/10/93 1545/93	Port.	25	-
Filosofia Noturno (Licenc.)	26/10/93 1545/93	Port.	25	-
Física Diurno (Bach.)	19/12/80 614/80	Port.	60	-
Física Noturno (Licenc.)	19/12/80 614/80	Port.	40	-
Fisioterapia	Resol. 38/2007 e 21/2008		25	25
Gemologia Vespertino	Resol. 38/2007 e 21/2008		45	45
Geografia Diurno	22/8/56	Dec.	40	-

(Licenc./Bach.)	39815/56		
Geografia Noturno (Licenc./Bach.)	22/8/56 Dec. 39815/56	-	40
Geologia – Alegre	16/11/05 Resol. 44/2005	40	-
História Diurno (Licenc./Bach.)	22/8/56 Dec. 39815/56	40	-
História Noturno (Licenc./Bach.)	22/8/56 Dec. 39815/56	-	40
Letras-Ingês (Licenc.)	22/8/56 Dec. 39815/56	25	25
Letras Português Matutino (Licenc.)	22/8/56 Dec. 39815/56	50	-
Letras Português Noturno (Licenc.)	22/8/56 Dec. 39815/56	-	25
Licenciatura Dupla Português/Espanhol Noturno	15/8/08 Ad referendum/GR	25	
Matemática (Licenc./Bach.) (item 4.4)	24/4/70 Dec. 66477/70	-	50
Matemática (Bach.) São Mateus	16/11/05 Resol. 44/2005	-	50
Medicina	30/1/61 Port. 3868/61	40	40
Medicina Veterinária – Alegre	16/12/04 Port. 4180/04	40	-
Música (Licenc.)	26/7/99 Resol. 25/99	-	30
Nutrição – Alegre	16/11/05 Resol. 44/2005	40	-
Oceanografia	4/5/05 Port. 1463/05	30	-
<i>Odontologia</i>	16/2/52 Dec. 31866/52	30	30
Pedagogia Matutino (Licenc.)	22/8/56 Dec. 39815/56	40	40
Pedagogia Noturno (Licenc.)	22/8/56 Dec. 39815/56	-	40
Psicologia	21/2/86 Port. 143/86	30	30
Química (Bach.)	28/9/93 Port. 1411/93	40	-
Química (Licenc.)	28/9/93 Port. 1411/93	15	-
Serviço Social (Bach.)	3/1/77 Dec. 79062/76	45	45
<i>Tecnologia Mecânica Noturno</i>	2/1/81 Port. 075/81	30	30
<i>Terapia Ocupacional</i>	Resol. 38/2007 e 21/2008	25	25
Zootecnia – Alegre	18/11/04 Port. 3799/04	40	-

- EAD - A Universalização do Conhecimento

Há uma demanda legítima de que a universidade brasileira – considerando o conhecimento que ela processa – se torne mais acessível às parcelas mais amplas da sociedade, para que elas também participem dos ambientes formativos. Neste cenário, a educação a distância (EAD) se consolida como um espaço ideal para o encontro das demandas populares com a universalização do conhecimento, cuja tarefa está destinada à universidade. Formas interativas como seminários e debates *on line*, por exemplo, garantem um universo de possibilidades que qualificam a EAD.

Nesse contexto, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) tem investido fortemente no desenvolvimento desta modalidade, que já formou, em Pedagogia, 6 mil professores das redes públicas estadual e municipais. Evidentemente que temos um obstáculo a ser superado. Trata-se da baixa credibilidade que a modalidade ainda enfrenta, e que se justifica pela curta experiência desta cultura formativa.

Vale dizer que na Ufes o sistema implantado é bimodal, combinando atividades presenciais e à distância. Os equipamentos que possibilitam o desenvolvimento desta modalidade estão entre os mais avançados para a realização de videoconferências, fóruns, chats, etc. Além disso, de modo profissional e qualitativo, os professores e técnicos da Ufes têm se dedicado ao desenvolvimento de mídias diversas como CDs ROMs, DVDs, fascículos temáticos das disciplinas, sempre buscando contemplar a tríade ensino-pesquisa-extensão.

Novas tecnologias e novos cursos estão na agenda de expansão da EAD na Ufes, com a perspectiva de que o número de vagas venha a superar, largamente, o que hoje oferece a universidade. Todo esse trabalho impulsiona a Ufes a desempenhar o papel de principal pólo de ensino a distância do Estado, com iminentes perspectivas de tornar-se uma referência nacional.

Assim, a UFES já está integrada à Universidade Aberta do Brasil (UAB), e ao Projeto Pró-Licenciatura, idealizados e executados pelo Ministério da Educação. A partir de uma construção iniciada em 2007, a UFES vem realizando em 2008 o processo seletivo para cinco novos cursos: as licenciaturas em Física, Química, Artes Visuais e Educação Física (este para profissionais que já atuam nas redes públicas) e o bacharelado em Ciências Contábeis.

Cursos e Vagas / UAB

Pólo Municipal	Cursos	<u>Categoria I</u> Público em Geral	<u>Categoria II</u> Professor da rede pública
Afonso Cláudio	Artes Visuais	15	15
	Ciências Contábeis	30	-
	Física	30	-
Alegre	Artes Visuais	15	15
Aracruz	Artes Visuais	15	15
	Ciências Contábeis	30	-
	Física	30	-
	Química	15	15
Bom Jesus do Norte	Artes Visuais	15	15
	Ciências Contábeis	30	-
	Física	30	-
Cachoeiro de Itapemirim	Artes Visuais	15	15
Castelo	Ciências Contábeis	30	-
Colatina	Artes Visuais	15	15
Conceição da Barra	Artes Visuais	15	15
	Ciências Contábeis	30	-
	Física	30	-
Domingos Martins	Artes Visuais	15	15
	Ciências Contábeis	30	-
	Física	30	-
Ecoporanga	Artes Visuais	15	15
	Ciências Contábeis	30	-
	Física	30	-
	Química	15	15
Itapemirim	Artes Visuais	15	15

Pólo Municipal	Cursos	Categoria I Público em Geral	Categoria II Professor da rede pública
	Ciências Contábeis	30	-
	Física	30	-
	Química	15	15
Iúna	Artes Visuais	15	15
	Ciências Contábeis	30	0
	Física	30	0
	Química	15	15
Linhares	Artes Visuais	15	15
Mantenedópolis	Artes Visuais	15	15
	Ciências Contábeis	30	-
	Física	30	-
Mimoso do Sul	Ciências Contábeis	30	-
	Física	30	-
Nova Venécia	Artes Visuais	15	15
Pinheiros	Artes Visuais	15	15
	Ciências	30	-
	Física	30	-
	Química	15	15
Piúma	Artes Visuais	15	15
	Ciências Contábeis	30	-
	Física	30	-
Santa Leopoldina	Artes Visuais	15	15
	Ciências Contábeis	30	-
	Física	30	-
Santa Teresa	Artes Visuais	15	15
São Mateus	Artes Visuais	15	15
Vargem Alta	Artes Visuais	15	15
	Ciências Contábeis	30	-
Venda Nova do Imigrante	Artes Visuais	15	15
Vila Velha	Artes Visuais	15	15
	Química	15	15

Cursos e Vagas / Prolicen

Pólo Municipal	Cursos	Vagas
Alegre Centro de Ciências Agrárias, Alto Universitário, S/N.	Educação	60
	Física	46
	Física	
Cachoeiro de Itapemirim Rodovia Cachoeiro- Alegre, km 5, Morro Grande.	Educação	117
	Física	141
Colatina Av. Ângelo Giubert, S/N, Bairro Esplanada, Praça do Sol Poente.	Educação	100
	Física	81
	Física	
Linhares Av. Presidente Costa e Silva, 155, Bairro BNH.	Educação	30
	Física	62
	Física	
Nova Venécia Av. Vitória, 160, 3º andar – Centro.	Educação	43
	Física	57
	Física	
Santa Teresa Av. Jerônimo Vervloet, 145, Centro.	Educação	41
	Física	50
	Física	
São Mateus Av. João XXIII, 1544, Pólo Universitário.	Educação	80
	Física	56
	Física	
Venda Nova do Imigrante Av. Evandi Américo Comarella, 385, 3º Piso – Centro.	Educação	185
	Física	115
	Física	
Vila Velha Av. Antônio Ataide, 969, Centro.	Educação	41
	Física	86
	Física	
Vitória Rua Armindo Sodré, s/n-Itararé.	Educação	57
	Física	174
	Física	

- RESERVA DE VAGAS - Ações Afirmativas para a Inclusão Social

A partir de 2004 a UFES deu início a um amplo debate visando a definição de um projeto que resultasse em ações de políticas afirmativas na instituição, promovendo o ingresso em seus cursos de graduação a um contingente da sociedade absolutamente limitado em suas expectativas de atingir tais objetivos. O passo inicial foi a constituição de uma comissão representativa, inclusive com a participação de representantes da sociedade organizada, que deu vazão a esta demanda no âmbito da Universidade.

Pesquisou-se de outros modelos e experiências, auscultou-se vozes até então emudecidas, apresentou-se as divergências, enfrentou-se as polêmicas, e avançou-se na feitura de um projeto novo que correspondesse à realidade regional e as possibilidades da UFES. Ao cabo desse rico processo construtivo, quis o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFES que a instituição deveria, finalmente, no ano de 2007, implementar um projeto de inclusão social na Universidade, o que, efetivamente, se consolidou a partir do processo Seletivo 2008.

Por esta via, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) definiu, por meio de resolução, consolidou as regras para a implantação do sistema de inclusão social na Ufes. De acordo com a decisão, o novo sistema foi implantado no Processo Seletivo 2007, para ingresso em 2008, e estabeleceu a reserva de 40% das vagas nos cursos de graduação para estudantes da rede pública de ensino, com renda familiar não superior a sete salários mínimos.

De acordo com a resolução, participam da reserva de vagas os candidatos que atendem ao seguinte perfil: ter cursado, no mínimo, quatro séries do ensino fundamental e todo o ensino médio ou curso equivalente em escola pública; e possuir renda familiar de até sete salários mínimos mensais.

Ao se inscrever no Processo Seletivo, os candidatos pela reserva de vagas apresentam documento oficial que comprove

o tempo de estudos na rede pública. Já os comprovantes de rendimento familiar são apresentados por ocasião da matrícula, quando o candidato é aprovado.

Ainda nesta perspectiva da inclusão social, a UFES está em fase de implantação de um programa de acompanhamento e avaliação dos alunos que ingressarem por meio da reserva de vagas, para efeito de assistência estudantil. O sistema implantado deverá vigorar até 2014, em cujo ano será reavaliado sobre a sua continuidade ou não. A cada dois anos, o sistema passará por avaliações, visando ao seu aperfeiçoamento.

Vale ressaltar que no mesmo ano da efetiva implantação do sistema de reserva de vagas para alunos da escola pública e de baixa renda, a UFES criou a Secretaria de Inclusão Social (SIS), que coordena as ações afirmativas visando a manutenção dos ingressantes por esta modalidade nos seus respectivos cursos. As ações da SIS inicialmente são o cadastro dos alunos naquela condição, a oferta de bolsas de estágio, liberação semestral de livros do Sistema Integrado de Bibliotecas, aquisição de materiais necessários às exigências pedagógicas, aulas de reforço acadêmico, entre outras.

RESOLUÇÃO Nº. 33/2007

Estabelece sistema de inclusão social no Processo Seletivo da UFES para ingresso nos cursos de graduação.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta do Processo nº. **26.962/2007-94 - COMISSÃO ESPECIAL CRIADA POR MEIO DA RESOLUÇÃO Nº. 63/2006 - CEPE;**

CONSIDERANDO o que dispõe o Artigo nº. 207 da Constituição Federal do Brasil;

CONSIDERANDO o disposto no Planejamento Estratégico desta Universidade;

CONSIDERANDO a proposta apresentada pela Comissão

Especial criada por meio da Resolução n.º. 63/2006 - CEPE;

CONSIDERANDO, ainda, a aprovação da Plenária, por maioria, na Sessão Extraordinária realizada no dia 09 de agosto de 2007,

R E S O L V E:

Art. 1º Estabelecer um sistema de inclusão social, por meio do Processo Seletivo para ingresso nos cursos de graduação desta Universidade (PS-UFES), contemplando, de modo simultâneo e articulado, as seguintes dimensões:

- I. reserva de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas que possuam renda familiar de até 7 (sete) salários mínimos mensais;
- II. criação de novas vagas;
- III. Programa de Permanência, nos termos do Artigo 5º desta Resolução.

Art. 2º O sistema de inclusão social terá como meta atingir o percentual de reserva de 50% (cinquenta por cento) das vagas em cada um de seus cursos de graduação, a serem preenchidas por candidatos aprovados oriundos de escolas públicas, de acordo com o seguinte plano:

- I. haverá reserva de 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso no PS-UFES para ingresso nos cursos de graduação no ano letivo de 2008;
- II. haverá reserva de 45% (quarenta e cinco por cento) das vagas de cada curso no PS-UFES para ingresso nos cursos de graduação no ano letivo de 2009 se, e somente se, ocorrer expansão de, no mínimo, 30% (trinta por cento) de novas vagas sobre o total das vagas atuais do respectivo curso;
- III. haverá reserva de 50% (cinquenta por cento) das vagas de cada curso no PS-UFES para ingresso nos cursos de graduação no ano letivo de 2010 se, e somente se, houver expansão de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de novas vagas sobre o total das vagas atuais do respectivo curso.

Parágrafo único. Caso não ocorra a expansão prevista nos Incisos II e III, permanecerá a reserva prevista no inciso I deste Artigo.

Art. 3º Poderão concorrer às vagas reservadas os candidatos que atenderem ao seguinte perfil, cumulativamente:

- I. ter cursado, no mínimo, quatro séries do ensino fundamental e todo o ensino médio ou curso equivalente em escola pública; e
- II. possuir renda familiar de até 07 (sete) salários mínimos mensais na data da inscrição no PS-UFES.

§ 1º Os estudantes provenientes de escolas públicas que concorrerem pela reserva de vagas, de acordo com o perfil estabelecido neste Artigo, deverão apresentar, no ato da inscrição no PS-UFES, documento oficial que comprove seu tempo de estudos na rede pública de ensino.

§ 2º O rendimento familiar de que trata o Inciso II deste Artigo deverá ser comprovado, no ato da matrícula, mediante a apresentação, pelo candidato, da Declaração de Rendimentos apresentada à Receita Federal do Brasil, conforme o seguinte:

I. se menor de idade: apresentar Declaração de Rendimentos dos responsáveis;

II. se maior de idade, solteiro, com Declaração de Isento: apresentar Declaração de Rendimentos própria e dos responsáveis;

III. se maior de idade, solteiro, com rendimento próprio acima do limite de isenção do imposto de renda: apresentar Declaração de Rendimentos própria;

IV. se maior de idade, solteiro, com rendimento, declarado dependente: apresentar Declaração de Rendimentos dos responsáveis;

V. se casado(a) ou convivente: apresentar Declaração de Rendimentos própria e do cônjuge;

VI. se separado(a) judicialmente ou divorciado: apresentar Declaração de Rendimentos própria.

§ 3º Na habilitação para a Segunda Etapa de acordo com os critérios constantes da Resolução que rege o PS – UFES, se dentre os classificados não houver o número de candidatos com o perfil definido nos Incisos I e II do *caput* deste Artigo que contemple o quantitativo de reserva de vagas para o respectivo curso, deverão ser acrescidos candidatos até atingir o quantitativo mínimo.

Art. 4º Para o preenchimento do percentual de 60% (sessenta por cento) das vagas, primeiramente os candidatos aprovados serão classificados de acordo com a ordem decrescente de pontuação total obtida no PS-UFES, independentemente da opção assinalada quanto a reserva de vagas. A seguir, será preenchido o percentual previsto no inciso I do Artigo 2º desta Resolução com os candidatos que optaram pela reserva de vagas.

§ 1º Não havendo o preenchimento das vagas de acordo com os Incisos I e II do Artigo 3º desta Resolução, serão considerados os candidatos que tenham cursado, no mínimo, uma série no ensino fundamental e todo o ensino médio ou curso equivalente em escola pública e que possuam renda familiar de até 07 (sete) salários mínimos mensais.

§ 2º Havendo, ainda, sobra de vagas, após ser aplicado o disposto no § 1º deste Artigo, essas serão incorporadas ao quantitativo de

concorrência universal.

§ 3º Para desempate, quando ocorrer, serão adotados os critérios constantes da Resolução que rege o PS – UFES.

§ 4º Nos cursos com duas entradas anuais, o quantitativo de classificados através do sistema de reserva de vagas e o quantitativo de classificados no sistema universal serão divididos ao meio, formando as duas turmas para ingresso nos dois semestres letivos.

Art. 5º O Programa de Permanência previsto no Inciso III do Artigo 1º desta Resolução contemplará as seguintes ações, a serem detalhadas pelo Conselho Universitário desta Universidade:

I. criação de um programa de assessoria especial, no âmbito da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), para acompanhamento e avaliação do desempenho dos discentes ingressantes por meio do sistema de reserva de vagas;

II. destinação de bolsas de estudo especiais para esse grupo;

III. assistência estudantil, entre outras.

Art. 6º O sistema de inclusão social estabelecido por esta Resolução deverá ser avaliado bianualmente por este Conselho, até o ano de 2014, ocasião em que será decidido por sua continuidade ou não.

Art. 7º O casos omissos serão resolvidos por este Conselho.

Sala das Sessões, 09 de agosto de 2007.

REINALDO CENTODUCATTE
NA PRESIDÊNCIA

- PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - **Esforços e resultados**

O projeto da UFES na área de pesquisa tem como objetivo realizar pesquisas em todas as áreas do saber, e buscar a excelência, mantendo sempre o compromisso com o desenvolvimento sustentável. O crescimento no número de projetos e a sua qualidade nas pesquisas em andamento, não deixam dúvidas sobre o esforço institucional e o comprometimento docente em contribuir para o fortalecimento e melhoria dos resultados desta ação no âmbito da Universidade.

Dentro do escopo dos objetivos estratégicos institucionais, estabelecidos no planejamento estratégico da Universidade, a administração da UFES vem apoiando as iniciativas dos seus grupos de pesquisa para a melhoria da formação de seus quadros e da sua produção científica e tecnológica. É importante informar sobre a articulação da UFES com organismos locais/regionais de fomento à pesquisa que contribuem para o desenvolvimento das atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) na instituição.

A UFES tem atuado na captação de recursos para a manutenção e melhoria da infra-estrutura de pesquisa em três frentes: participação na criação/consolidação de uma fundação de apoio à pesquisa no Estado e da própria Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, maior inserção da UFES nos editais nacionais de Ciência, Tecnologia & Inovação, e a intensificação da relação da universidade com os setores empresariais e públicos.

Em 2004, a UFES contribuiu decisivamente para a criação da Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (FAPES) e da Secretaria de Estado de C&T (SECT). O triênio 2005-2006 foi o momento de consolidação do Sistema Estadual de

CT&I, formado pela SECT e pela FAPES. Em 2007, esta parceria foi ampliada, aumentando o número de projetos de pesquisa beneficiados. Dentre os projetos implementados

estão: dois editais universais, com o apoio a mais de 150 projetos de pesquisa.

Através de parcerias com agências de fomento, o número de estudantes envolvidos no Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC-UFES) foi ampliado em 35%, passando de 493 alunos para 667, incluindo os alunos voluntários e bolsistas. Tal crescimento demonstra a ampliação do envolvimento de alunos de graduação nas atividades de pesquisa e o esforço por motivar o envolvimento com a pesquisa de docentes ainda não engajados nos programas de pós-graduação.

Os resultados referentes ao número de publicações demonstram o alcance da meta para a Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados. A pesquisa acadêmica na UFES vem se consolidando à medida que a pós-graduação se expande. A ampliação das fontes de financiamento e sua diversificação têm também contribuído para o avanço da pesquisa na Universidade.

- Pós-Graduação – Crescimento Planejado

Os objetivos dos programas de pós-graduação da UFES é formar pessoal de alto nível no país e no exterior, visando a produção do conhecimento científico, para a solução dos grandes desafios educacionais, econômicos e sociais do Brasil. Os programas envolvem professores de ensino superior, pesquisadores, e os graduados que demonstrem interesse em capacitação pós-graduada.

Com a pós-graduação a UFES busca formar profissionais de alta qualificação para atuar nos diferentes setores da sociedade, para que sejam capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento nacional, com transferência de conhecimento pautada em regras curriculares estabelecidas.

Assim, uma das ações tem por finalidade assegurar a manutenção dos meios que concorrem para o fomento da pesquisa, na descoberta de conhecimentos novos no domínio

científico e tecnológico, na busca da melhoria da qualidade de vida da coletividade.

A pós-graduação está sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), que desenvolve ações para assegurar a manutenção e o funcionamento dos cursos de pós-graduação. Os dispêndios visam manter a coordenação dos programas, abrangendo organização das atividades, manutenção de infra-estrutura física, de eventuais serviços terceirizados, pagamento de serviços públicos, entre outros.

Como forma de alavancar o desenvolvimento regional e nacional, e ampliar as contribuições científicas nacionais e internacionais da Universidade, a UFES vem apoiando fortemente a criação de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em todas as áreas de atuação da Instituição. Em 2007, a UFES alcançou a aprovação, pela CAPES, de sete novos cursos de mestrado (Oceanografia, Filosofia, Geografia, Ciências Sociais, Ciências Veterinária, Ciências Florestais, e Engenharia Sanitária e Desenvolvimento Sustentável), e dois cursos de doutorado (Biotecnologia e Oceanografia).

A UFES tem atuado na captação de recursos para a manutenção e melhoria da sua infra-estrutura de pós-graduação. Com este objetivo, a instituição tem estabelecido parcerias com empresas como a Aracruz Celulose e Petrobras; e com órgãos de fomento como o Banco do Nordeste, CAPES, CNPq, FAPES, FACITEC, FINEP, entre outros, ampliando a infra-estrutura e o número de bolsas disponíveis para os cursos de pós-graduação.

A meta original de 1850 alunos matriculados na pós-graduação em 2007 foi superada. Os fatores que contribuíram para este crescimento foram os investimentos da PRPPG/UFES nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a expansão da especialização e o processo de informatização da PRPPG, iniciado em outubro de 2007.

– Programas de Pós-Graduação

A UFES conta, atualmente, com 34 cursos de mestrado e 8 cursos de doutorado em 36 Programas de Pós-Graduação:

- Administração (Mestrado)
- Arquitetura e Urbanismo (Mestrado)
- Artes (Mestrado)
- Atenção à Saúde Coletiva (Mestrado)
- Biologia Vegetal (Mestrado)
- Biotecnologia (Mestrado, Doutorado)
- Ciências Biológicas (Mestrado)
- Ciências Fisiológicas (Mestrado, Doutorado)
- Ciências Florestais (Mestrado)
- Ciências Veterinárias (Mestrado)
- Clinica Odontológica (Mestrado)
- Direito Processual (Mestrado)
- Doenças Infecciosas (Mestrado)
- Economia (Mestrado)
- Educação (Mestrado, Doutorado)
- Educação Física (Mestrado)
- Engenharia Ambiental (Mestrado, Doutorado)
- Engenharia Civil (Mestrado)
- Engenharia Elétrica (Mestrado, Doutorado)
- Engenharia Mecânica (Mestrado)
- Filosofia (Mestrado)
- Física (Mestrado, Doutorado)
- Geografia (Mestrado)
- História (Mestrado)
- Informática (Mestrado)
- Letras (Mestrado)
- Lingüística (Mestrado)
- Matemática (Mestrado)
- Oceanografia Ambiental (Mestrado, Doutorado)
- Política Social (Mestrado)
- Produção Vegetal (Mestrado)

- Psicologia (Mestrado, Doutorado)
- Psicologia Institucional (Mestrado)
- Química (Mestrado)

Pós-Graduação na UFES

CENTRO DE ENSINO	ALUNOS MATRICULADOS NO MESTRADO E DOUTORADO				
	MESTRADO	DOUTRADO	CAPES	FATOR	DPG
ARTES	9	0			1,5000
Programa de Pós-graduação em Artes - M	9		3	1,0	1,5000
CIÊNCIAS DA SAÚDE	126	42			29,9167
Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde Coletiva - M	53		3	1,0	8,8333
Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas - M/D	44	42	4	1,1	15,7667
Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas - M	29		4	1,1	5,3167
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	46	0			7,6667
Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal -M	46		3	1,0	7,6667
CIÊNCIAS EXATAS	56	20			14,5333
Programa de Pós-Graduação em Física - M/D	36	20	5	1,2	11,2000
Programa de Pós-Graduação em Matemática - M	7		3	1,0	1,1667
Programa de Pós-Graduação em Química - M	13		3	1,0	2,1667
CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS	272	22			52,1167
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas - Biologia Vegetal - M	24		3	1,0	4,0000
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas -Biologia Animal - M	38		3	1,0	6,3333
Programa de Pós-Graduação em História - M	100		3	1,0	16,6667
Programa de Pós-Graduação em Letras - Estudos Literários - M	47		4	1,1	8,6167
Programa de Pós-Graduação em Linguística - M	15		3	1,0	2,5
Programa de Pós-Graduação em Psicologia - M/D	48	22	5	1,2	14
CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS	131	0			21,8333
Programa de Pós-Graduação em Administração - M	41		3	1,0	6,8333
Programa de Pós-Graduação em Direito Processual - M	12		3	1,0	2,0000
Programa de Pós-Graduação em Economia - M	45		3	1,0	7,5
Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais - M	33		3	1,0	5,5
EDUCAÇÃO	141	30			31,3500
Programa de Pós-Graduação em Educação - M/D	141	30	4	1,1	31,35
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	10				1,6667
Programa de Pós-Graduação em Educação Física - M	10		3	1,0	1,6667
TECNOLÓGICO	320	33			60,2500
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental - M	85		4	1,1	15,5833
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil - M	56		3	1,0	9,3333
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica - M/D	58	33	3	1,0	15,1667
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica - M	36		3	1,0	6,0000
Programa de Pós-Graduação em Informática - M	85		3	1,0	14,1667
CEUNES	0	0			0,0000
TOTAL GERAL DA UFES	1.111	147			220,8333

- PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – Compromissos Sociais

A extensão universitária é compreendida pela UFES como imprescindível para uma real interação com a comunidade. Ao fortalecer o seu papel social, a Universidade torna-se um meio gerador e propagador de conhecimentos e tecnologias, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento humano e sócio-econômico. Esta intervenção social por parte da instituição ocorre e se consolida através das ações de extensão.

Ao escapar do mero assistencialismo, a extensão deve provocar a mobilização necessária para a formulação de planos de ação, na busca de soluções para as demandas das comunidades, visando a promoção da melhoria da qualidade de vida e a construção de uma sociedade onde a cidadania seja exercida plenamente. Por estabelecer esses pressupostos, a UFES desenvolve a extensão universitária direcionada para o fortalecimento das ações voltadas para a educação, cultura, tecnologia e trabalho, comunicação, meio ambiente, direitos humanos e saúde.

Assim, a Universidade, por meio de seus diferentes programas e projetos de extensão apresenta-se de modo a compartilhar com a sociedade o conhecimento que ela produz, além de qualificar a formação dos graduandos. Aos alunos, a extensão proporciona uma formação mais completa e comprometida com o desenvolvimento humano e social.

O planejamento das ações de extensão está diretamente relacionado às reais demandas sociais. A extensão promovida pela UFES, conforme revela o mapeamento de suas atividades, vincula-se ao desenvolvimento regional, notadamente na Região Metropolitana da Grande Vitória. Ali estão contempladas todas as áreas do conhecimento acadêmico, com destaque para a educação, saúde, cultura, meio ambiente, tecnologia e produção, direitos humanos, comunicação e trabalho.

Alguns projetos e programas de extensão da UFES estão efetivamente consolidados na comunidade, cujas avaliações demonstram resultados concretos em termos de desenvolvimento humano e social. Podemos, aqui, sistematizar algumas ações consolidadas no período avaliado:

- Comunicação

“Projeto Bandeirão” – Vinculação de informações educativas e de direitos humanos aos ouvintes da Rádio Universitária.

- Cultura

“Cinema BR em Movimento” – As atividades são voltadas para a inclusão social pela arte, com a apresentação de filmes nacionais, e oferecendo à comunidade escolar um espaço de cultura e lazer.

“Conservação e Restauração de Bens Culturais” – O projeto visa a conservação do patrimônio histórico nos níveis estadual e municipal, incluindo as obras sacras.

- Saúde

“Atendimento Odontológico à População de Baixa Renda” – O projeto promove atenção odontológica e orientação à saúde oral, em parceria com a Igreja Santa Rita, localizada no município de Vitória.

“Cuidados Primários de Saúde em uma Comunidade (CEPAS)” – Desenvolve ações na comunidade de Jacaraípe, no município de Serra, Grande Vitória, com a promoção social e prevenção de saúde a crianças e adolescentes, incluindo atividades de lazer, recreação, educação, saúde e cidadania.

“Programa de Assistência ao Alcoolista” – Desenvolvido no Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes (HUCAM) objetiva o acompanhamento ao alcoolista e assistência às suas famílias, além da pesquisa, estudos e campanhas sobre o tema. O projeto é referência junto aos órgãos públicos.

“Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (PAVIVIS)” – Atendimento médico, ambulatorial, psicossocial e jurídico às vítimas de violência sexual e suas respectivas famílias. Trabalha ainda na linha da prevenção, pesquisa e levantamento de estatísticas, sendo uma referência para o Poder Público.

“Prática Pedagógica de Educação Física Adaptada” – Atividades físicas voltadas para portadores de necessidades especiais, objetivando o desenvolvimento físico, crescimento pessoal e auto-estima.

- Educação

“Educação de Jovens e Adultos” – Programa de educação de jovens de assentamentos rurais, com cursos, oficinas e seminários, visando a inclusão social.

“O Corpo Humano – Uma Abordagem Anátomo-Funcional” – Atividades como visitas, exposições, seminários e grupos de estudos voltados para o conhecimento na área de Morfologia Humana, para estudantes e professores do ensino médio. As visitas são previamente agendadas pelas escolas, chegando a contar com participantes de alunos de escolas públicas da Bahia.

- Meio Ambiente

“Educação Ambiental e Ecoturismo nos Maguezais da Grande Vitória” – Objetiva conscientizar a população através da educação, sobre os riscos ambientais a que os manguezais estão expostos, e promover a melhoria da convivência com os espaços e ecossistemas.

“Ecologia e Manejo em Sistemas Florestais” – Voltado à capacitação e qualificação de profissionais para a identificação e avaliação de problemas ambientais em sistemas florestais.

“Sustentabilidade da Agricultura Familiar” – Contribuir para o desenvolvimento sustentável em comunidade rural do município de Alegre, promovendo ações para o

associativismo, produção orgânica (vegetal e animal) e recuperação e conservação das águas.

- Tecnologia e Produção

“Núcleo de Inclusão Digital” – Promoção da cidadania digital, democratizando o acesso aos recursos da informática, com a disponibilização de máquinas apropriadas aos portadores de necessidades especiais.

“Núcleo de Ciências” – Criar mecanismos de difusão científica, com atividades práticas, integrando a UFES com a rede pública de ensino fundamental e médio.

- Direitos Humanos

“Núcleo de Práticas Jurídicas” – Atendimento jurídico para a comunidade economicamente desfavorecida.

“Projeto Universidade para Todos” – Cursinho pré-vestibular que promove inclusão educacional, atendendo a estudantes de escolas públicas com aulas preparatórias para os processos seletivos de ingresso em cursos superiores.

“Universidade Aberta à Terceira Idade” – Atividades como cursos, oficinas, lazer, terapias para os idosos, como forma de inclusão social e de promoção da qualidade de vida.

- Educação

“Medicina Veterinária Comunitária” – Atendimento às comunidades rurais carentes em municípios do Sul do Estado, com ensinamentos sobre os cuidados com animais para a prevenção contra zoonoses que ocorrem na região.

- Auto Avaliação e Resultados das Atividades Extensionistas

A auto-avaliação da extensão universitária na UFES detecta bons resultados obtidos no entorno social da instituição, com impactos significativos e perenes. Entretanto, constata-se

que, embora muitos espaços importantes tenham sido ocupados nas comunidades, existem demandas sociais e econômicas ainda a serem atendidas de modo satisfatório. Para isto, há uma carência de ordem orçamentária, incluindo a oferta de bolsas e a disponibilização de equipamentos e espaços físicos.

No período avaliado, a PROEX promoveu eventos que envolvem os estudantes no sentido de mobilizá-los para o trabalho extensionista, considerando-o como um importante campo de atuação para a qualificação da formação acadêmica. Porém, a instituição ainda carece de uma política pedagógica que preveja a construção de currículos em todos os cursos, que incluam a obrigatoriedade da extensão universitária, cuja proposta que precisa ser efetivamente debatida e regulamentada.

A concessão de bolsas é um valioso e indispensável motivador para a participação nas práticas extensionistas. Em 2005, a PROEX ofereceu 36 bolsas; passando para 76 em 2006; e para 200 em 2007. Porém, trata-se de um quantitativo ainda insuficiente para o pleno atendimento das demandas institucionais. As bolsas de extensão são definidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), da UFES.

Para o desenvolvimento da extensão, a Universidade mantém interação e parcerias de diversos segmentos do Poder Público, do setor produtivo e da comunidade organizada. Podemos citar, entre elas, o Governo do Estado, prefeituras municipais, veículos de comunicação, associações comunitárias, organizações não-governamentais, escolas, empresas privadas, órgãos públicos do âmbito federal, cooperativas, hospitais e igrejas.

- PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - Estratégias e Metas

A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN) atua no sentido de coordenar, monitorar, avaliar e propor ações corretivas ao Planejamento Estratégico da UFES. Busca também coordenar estudos para ampliação de vagas e criação de cursos de graduação e pós-graduação, além de atuar em conjunto com as demais unidades acadêmicas, sob orientação da Reitoria, visando a captação de recursos. A PROPLAN também coordena estudos, elabora projetos e subsidia a Administração Superior em políticas para o desenvolvimento institucional. Ainda no contexto de suas atribuições, a pró-reitoria atua no desenvolvimento, aperfeiçoamento e difusão de técnicas e métodos de planejamento. Trabalha também na coordenação do Censo da Educação Superior na Universidade, oferecendo suporte à Avaliação Institucional da UFES. A PROPLAN coordena a elaboração e as revisões do Plano Diretor Físico e acompanha o seu desenvolvimento, observando sua integração com as atividades acadêmicas; além de coordenar a elaboração do Relatório Anual de Gestão da Universidade.



O Planejamento Estratégico nas Unidades

Para a plena execução do Planejamento Estratégico da UFES, para o período 2005-2010, a PROPLAN desenvolveu seminários para a elaboração dos planejamentos estratégicos setoriais junto às unidades administrativas, acadêmicas e de apoio da Universidade. Assim, buscou-se manter a coerência e a consistência metodológica na elaboração dos planos estratégicos, bem como, entre os objetivos, estratégias e projetos institucionais.

Importante frisar que este processo de execução do Planejamento Estratégico setorial, segue a mesma premissa

participativa quando da construção do Plano Geral da UFES. Assim, procura a PROPLAN assegurar melhor integração e sinergia entre o que foi definido em nível mais amplo e os níveis tático e operacional, em suas Unidades. Desta forma, foram realizados, ou estão em fase de execução, o Planejamento das seguintes Unidades, dentre outras:

- Centro de Ciências Exatas;
- Departamento de Serviço Social (CCJE);
- Departamento de Administração (CCJE);
- Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes;
- Biblioteca Central;
- Departamento de Recursos Humanos;
- Restaurante Universitário (Campus de Goiabeiras);
- Departamento de Ciências Sociais;
- Departamento de Medicina Social;
- Departamento de Enfermagem;
- Pró-Reitoria de Extensão;
- Empresa Júnior do Centro Tecnológico;
- Pró-Reitoria de Graduação;
- Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional;
- Núcleo de Processamento de Dados;
- Secretaria de Comunicação e Divulgação
- Planetário da UFES.

Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação – SIMEC

Dentre as atividades desenvolvidas pela PROPLAN está o Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação (SIMEC), que tem como finalidade receber e transmitir os dados de monitoramento da execução física das Ações do PPA-MEC, desenvolvidas no âmbito de cada Instituição vinculada àquele Ministério. O SIMEC, atualmente, acompanha também a execução financeira das ações do PPA-MEC, e dele pode-se extrair, dependendo do

nível da informação que se lança no campo avaliação, subsídios importantes para elaboração do Relatório de Gestão.

Assim, foi constituída no âmbito da UFES uma Comissão composta pelos representantes das Unidades executoras de Ações do PPA, presidida pelo Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, que tem a responsabilidade de lançar as informações no SIMEC.

A UFES executa seis Programas e 18 Ações no SIMEC:

- **Programa 0901 - Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais** – Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas.

- **Programa 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União** – Pagamentos de Aposentadorias e Pensões - Servidores Civis.

- **Programa 1073 - Brasil Universitário** – Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais; Expansão do Ensino Superior - Campus de São Mateus; Expansão do Ensino Superior - Campus de Alegre; Assistência ao Educando do Ensino de Graduação; Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária; Funcionamento de Cursos de Graduação; Acervo Bibliográfico Destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino; Funcionamento dos Hospitais de Ensino; e, Universidade Aberta do Brasil - UAB.

- **Programa 0750 - Apoio Administrativo** – Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes; Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados; Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados; e, Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados.

- **Programa 1375 - Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica** – Funcionamento de

Cursos de Pós-Graduação; e Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados.

- **Programa 1067 - Gestão da Política de Educação** - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação.

- Relatório Anual de Gestão

O Relatório de Gestão é uma atribuição da PROPLAN, e trata-se de uma exigência legal. Tal documento, produzido pela Pró-Reitoria, apresentou a prestação de contas dos gestores por meio da divulgação das ações executadas e a avaliação dos resultados obtidos ao longo do exercício de 2007. Sua elaboração objetivou, também, facilitar a auditoria dos órgãos de fiscalização do Governo Federal, bem como permitir ao público de uma forma geral conhecer os resultados, através da publicidade e transparência dos atos. O Relatório de Gestão foi elaborado por equipe da PROPLAN e apresenta, entre outras, as seguintes informações:

- Identificação da Instituição
- Resumo da Performance da Universidade no Exercício
- Avaliação Qualitativa das Ações Desenvolvidas pela UFES
- Cálculo dos Indicadores de Gestão

O Relatório reuniu o conjunto de indicadores de gestão, definidos pelo TCU, com a finalidade de acompanhar a evolução de aspectos relevantes do desempenho da instituição, através de séries históricas que permitem a comparação de informações que poderão indicar a necessidade de aperfeiçoamento em áreas específicas ou mesmo correção de eventuais disfunções.

- Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, tem como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, e apresenta-se como uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. Lançado pelo Presidente da República, em 24 de abril de 2007, este programa pretende congrega esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, pela qual o Ministério da Educação cumpre o papel atribuído pelo Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), quando estabelece o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década.

O REUNI tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento, e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.

O Programa, aprovado pela Resolução nº 38/2007, de 03 de dezembro de 2007, do Conselho Universitário da UFES, foi elaborado por Comissão interna designada especialmente para este fim pelo Magnífico Reitor, e coordenado pela PROPLAN, cuja execução também está sob sua coordenação.

Novos cursos de graduação na UFES:

23 novos cursos de graduação



15 cursos noturnos

08 cursos diurnos

10 cursos em Vitória

08 cursos em Alegre

05 cursos em São Mateus

Vagas no vestibular:

1.835 novas vagas



1.300 vagas em cursos novos (23 cursos)

535 vagas em cursos existentes (21 cursos)

341 professores

295 técnico-administrativos

Contratação de Pessoal:

Contratação de 636 servidores públicos



Investimento:

Investimento de R\$ 152 milhões em cinco anos (2008-2012)

Melhoria no custeio, contratação de pessoal, obras, equipamentos e bolsas de estudo.

R\$ 52 milhões em obras e equipamentos

R\$ 11,2 milhões em Programa de bolsas para graduandos, mestrandos, doutorandos, pós-doutores e professores visitantes

- Novos cursos do REUNI - UFES

Ano de implantação	CENTRO	CURSO	PERÍODO
2010	CAR	Artes Visuais (Licenc.)	noturno
2010	CAR	Musica (Licenc.)	noturno
2009	CCA	Biologia (Licenc.)	noturno
2009	CCA	Física (Licenc.)	noturno
2009	CCA	Matemática (Licenc.)	noturno
2009	CCA	Engenharia Química	diurno
2009	CCA	Química (Licenc.)	noturno
2009	CCA	Farmácia	noturno
2009	CCA	Ciência da Computação	noturno
2009	CCA	Engenharia Agrícola e Ambiental	diurno
2009	CCJE	Administração	noturno
2009	CCJE	Ciências Contábeis	diurno
2009	CCJE	Gemologia	diurno
2009	CCS	Fisioterapia	diurno
2009	CCS	Terapia Ocupacional	diurno
2010	CCS	Nutrição	diurno
2010	CCS	Fonouadiologia	diurno
2008	CEFD	Educação Física (Bach.)	noturno
2009	CEUNES	Ciências Biológicas (Licenc.)	noturno
2009	CEUNES	Física (Licenc.)	noturno
2009	CEUNES	Matemática (Licenc.)	noturno
2009	CEUNES	Química (Licenc.)	noturno
2011	CEUNES	Língua Portuguesa (Licenc.)	noturno

Cursos existentes na UFES com previsão de ampliação de vagas no vestibular entre 2009 e 2011

Curso	Local
Ciências Biológicas	<i>Alegre</i>
Engenharia de Alimentos	<i>Alegre</i>
Engenharia Industrial Mad.	<i>Alegre</i>
Geologia	<i>Alegre</i>
Nutrição	<i>Alegre</i>
Engenharia Florestal	<i>Alegre</i>
Medicina Veterinária	<i>Alegre</i>
Zootecnia	<i>Alegre</i>
Agronomia	<i>São Mateus</i>
Ciências Biológicas	<i>São Mateus</i>
Enfermagem	<i>São Mateus</i>
Eng. de Computação	<i>São Mateus</i>
Engenharia de Petróleo	<i>São Mateus</i>
Engenharia de Produção	<i>São Mateus</i>
Engenharia Química	<i>São Mateus</i>
Farmácia	<i>São Mateus</i>
Matemática	<i>São Mateus</i>
Arquivologia	<i>Vitória</i>
Biblioteconomia	<i>Vitória</i>
Ciências Econômicas	<i>Vitória</i>
Química	<i>Vitória</i>
Farmácia	<i>Vitória</i>

- Expansão e Interiorização Presencial

O Projeto de Expansão da Interiorização Presencial da UFES foi aprovada internamente por meio das Resoluções nºs 43 e 44/05, de 08 e 16 de novembro de 2005, do Conselho Universitário; pela Resolução nº 48/05, de 16 de novembro de 2005, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; e pela Resolução Conjunta do Conselho Universitário e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFES, de 17 de novembro de 2005.

O Anteprojeto de Expansão da Interiorização Presencial da UFES foi encaminhado ao Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de maio de 2005, recebendo uma boa acolhida, uma vez que apresentava grande compatibilidade com às linhas da política de expansão do ensino superior instituída pelo Ministério de Estado da Educação e pela UFES. No ano de 2007 a UFES consolidou o seu projeto de expansão.

Além do entusiasmo manifestado pela população, a positiva recepção dispensada ao anteprojeto conduziu à elaboração do Plano de Expansão e dos dois projetos a ele vinculados. Os investimentos permitiram à UFES a criação do Centro Universitário Norte do Espírito Santo - CEUNES, localizado no município de São Mateus, bem como a ampliação e consolidação do Centro de Ciências Agrárias (CCA), localizado no município de Alegre, ao sul do Espírito Santo.

O Plano de Expansão buscou produzir uma resposta estruturada em bases permanentes para atender à crescente demanda das regiões, com recursos financeiros claramente definidos; quadros de pessoal próprios; infra-estrutura moderna e compatível; oferta diversificada; e substituição do Pólo Universitário (POLUN), da UFES, pelo CEUNES.

Expansão da Interiorização Presencial da UFES (2006-2009)

	CEUNES	CCA
Cursos Novos	09	05
Investimento em capital (Obras e equipamentos)	R\$ 15 milhões	R\$ 11,8 milhões
Contratação de professores	105	80
Contratação de técnicos administrativos	74	40

Expansão: Relação de cursos CEUNES e CCA

CEUNES	CCA
Agronomia	Ciências Biológicas
Ciências Biológicas	Engenharia de Alimentos
Enfermagem	Engenharia Madeireira
Engenharia de Computação	Geologia
Engenharia de Petróleo	Nutrição
Engenharia de Produção	
Engenharia Química	
Farmácia	
Matemática	

Projeto Pedagógico Institucional – PPI

É o instrumento de gestão pedagógica desenvolvido pela PROPLAN, e nele se estabelece a política pedagógica institucional e explicita as finalidades da educação superior que é disponibilizada para a sociedade, bem como os seus mecanismos de inserção regional, o perfil humano da comunidade acadêmica que a compõe e suas concepções sobre os processos de ensino, aprendizagem e avaliação.

O documento foi elaborado a partir de contribuições apresentadas por representantes das unidades acadêmicas da UFES e dos Conselhos Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como, por membros das entidades representativas da comunidade universitária, em observância à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo aprovado pela resolução 02/2007 de 25 de Janeiro de 2007 do Conselho Universitário. A PROPLAN foi a responsável pela apresentação das propostas metodológicas para a sua elaboração e revisão, a fim de mantê-lo atualizado.

Plano Diretor Físico – PDF

Tal processo visa a disciplinar o ordenamento do uso e ocupação do espaço físico e das instalações físicas existentes nos campi da UFES, compreendendo o sistema viário, predial e paisagismo. O PDF está sendo elaborado por Comissão interna designada pelo Magnífico Reitor especialmente para este fim, por meio das Resoluções nº. 41/2006 e nº. 42/2006, ambas de 21 de dezembro de 2006, do Conselho Universitário.

A Resolução nº. 40/2007 do Conselho Universitário de 03/12/2007 estabelece o seguinte cronograma:

- Campus de Goiabeiras até maio/2008

- Campus de Maruípe até outubro/2008
- Campus de Alegre até março/2009
- Campus de São Mateus até maio/2009

A PROPLAN é a responsável pela coordenação dos trabalhos da Comissão, bem como, pelo futuro monitoramento do PDF de forma a garantir o cumprimento dos objetivos estabelecidos.



- DIVISÃO

- CENTROS DE ENSINO: Realidades e Potencialidades

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) possui 10 centros de ensino, distribuídos em quatro campi universitários, cada qual concentrando os seus respectivos cursos. No campus de Goiabeiras, em Vitória, estão instalados o Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), o Centro de Educação (CE), o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), o Centro Tecnológico (CT), o Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), o Centro de Artes (CAr), e o Centro de Ciências Exatas (CCE). No campus de Maruípe, também em Vitória, está o Centro de Ciências da Saúde (CCS). No município de Alegre, Sul do Estado, está o Centro de Ciências Agrárias (CCA), e no município de São Mateus, Norte do Estado, está o Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES). A presente avaliação institucional perpassa onze questões importantes no desempenho dos centros, relacionadas ao acompanhamento dos egressos, projetos pedagógicos dos cursos, desempenho docente, avaliação e qualificação dos servidores, currículos e programas, avaliação dos cursos, vulnerabilidades, potencialidades, infraestrutura, integração e coerência. As informações prestadas pelos respectivos centros permitem reuni-las no contexto da avaliação institucional.

1 - Existe no Centro uma política de acompanhamento de egressos?

- O CCHN ainda não definiu uma política de acompanhamento dos egressos, notadamente por falta de pessoal qualificado à função. Entretanto, o Centro está trabalhando na construção de um projeto neste sentido, e algumas experiências já estão sendo adotadas, como no curso de Letras-Português, que está realizando um mapeamento dos egressos, a partir do programa de pós-graduação. O

colegiado do curso de Ciências Sociais também iniciou o cadastramento dos alunos egressos e iniciou os contatos. No CE foi iniciado em 2005 um projeto de acompanhamento dos ex-alunos por meio da Internet. A proposta, porém, foi interrompida. O projeto, contudo, não foi abandonado, e, no programa de pós-graduação em Educação foi iniciada uma nova proposta. No CCJE, também não está em curso um política de acompanhamento; porém, o curso de Ciências Contábeis iniciou este trabalho com os seus ex-alunos, o que deverá servir de modelo para os demais departamentos do Centro. No CT, existe um acompanhamento que podemos classificar como informal, na medida que é elevada a interação entre o centro e o setor produtivo, onde estão os egressos, o que permite a interação entre a instituição e o egresso. Embora não funcione uma estrutura voltada para esta finalidade, esta é a intenção a ser sistematizada. No CEFD são promovidas diversas ações visando a interação entre a instituição e os egressos. O Congresso Espírito-santense de Educação Física é uma das ações nesta direção. Os laboratórios do Centro oferecem seus espaços para a formação continuada de egressos que são professores de nível fundamental e médio. No CAR não há uma estratégia estabelecida para este acompanhamento. No CCE existem iniciativas isoladas visando manter o vínculo dos egressos com o centro de ensino. O curso de Matemática, por exemplo, realiza encontros anuais por ocasião do aniversário do curso, nos quais os ex-alunos são convidados a participar. O mesmo ocorre no CCS, onde se verificam apenas ações isoladas por parte de coordenadores de colegiados, que promovem eventos com a participação de ex-alunos. O CCA mantém uma política de interação com os egressos. Lá funciona o projeto de extensão “Ex-aluno no campus”, que inclui o encontro anual do ex-aluno; além do projeto “Placa Aqui”, com a realização periódica de palestras e visitas dos ex-alunos, com abordagem sobre a formação acadêmica e o mercado. O centro também criou um link no site do CCA para o cadastro dos ex-alunos. O CEUNES, por ser um centro instalado recentemente, no ano de 2006, ainda não possui turmas formadas; porém, com o ainda existente Pólo Universitário, criou-se uma Associação dos Ex-Alunos, por meio da qual, a meta do centro estabelecer uma agenda de eventos e um

cadastro que permitam uma efetiva aproximação com os egressos, futuramente.

2 - Como funcionam os mecanismos que permitem comprovar se os objetivos dos projetos pedagógicos de curso foram alcançados?

- No CCHN, dois currículos ainda em execução dificultam a comprovação do alcance dos objetivos dos projetos pedagógicos. Entre os mecanismos adotados estão as avaliações do estágio supervisionado obrigatório e da monografia final de curso. Há distorções, como o atraso nas atualizações dos PPCs, o que inibe a avaliação de resultados. O curso de Letras Inglês, porém, adota mecanismos e estratégias para a avaliação continuada, visando a identificar a coerência interna entre os elementos constituintes do projeto pedagógico e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso. Tais mecanismos incluem questionários para ingressantes e concluintes; seminários abertos à comunidade acadêmica, acompanhamento de alunos egressos, entre outras. No CE, foi implantado um novo currículo em 2006. Para acompanhar esse projeto, foi criado um grupo de professores que atua com a proposta de analisar a influência do currículo na formação acadêmica, além da promoção de eventos como seminários e palestras. No CCJE este trabalho está centralizado nos colegiados de cursos, onde alguns mecanismos precisam ser criados ou melhorados, e onde algumas resistências políticas precisam ser minimizadas. No CT a avaliação é de que o principal mecanismo considerado é a empregabilidade dos alunos no mercado, muitas vezes, antes mesmo da sua formatura, que lá é avaliada como elevada. No CEFD são realizadas reuniões pedagógicas periódicas com professores de cada um dos períodos, diálogo permanente com o colegiado de curso e por meio dos chamados Seminários Articuladores de Conhecimento. Eles são obrigatórios e visa a articular os saberes mobilizados nas respectivas atividades curriculares. Também são realizados os seminários dos professores no início de cada semestre, para a discussão sobre o trabalho pedagógico envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão. No CAR não existe mecanismos formais; entretanto, o centro realiza, por amostragem informal a

avaliação do cumprimento dos conteúdos previstos nos projetos pedagógicos. No CCE existe um esforço da direção do centro no sentido de atualizar os projetos pedagógicos, visando a estabelecer uma sintonia entre os programas curriculares das licenciaturas e bacharelados com a realidade sócio-econômica. No CCS, o centro considera que os projetos pedagógicos são novos e encontram-se ainda em fase de implantação. Porém, destaca que existe avaliação por meio de seminários realizados pela sua comunidade acadêmica. No CCA todos os projetos pedagógicos são submetidos à avaliação e acompanhamento. Para este fim, são utilizados questionários realizados pela Comissão Coordenadora do Vestibular e PROGRAD, a do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), avaliações realizadas por entidades de classe, pela Comissão Própria de Avaliação de cada curso e avaliação das disciplinas. No CEUNES existe um acompanhamento por parte da direção do centro, através da Secretaria Única dos Colegiados de Cursos e dos departamentos.

3 - Como são operacionalizados os resultados da avaliação do desempenho dos docentes?

- No CCHN os alunos respondem ao questionário de avaliação docente. Os resultados compõem parte dos processos de progressão funcional, mas ainda não é feita uma análise qualitativa. As câmaras departamentais planejam e operacionalizam suas atividades quinzenalmente. Avaliação anual na seleção do PIBIC e PIVIC, onde a pesquisa é o principal critério de pontuação. Currículo Lattes dos professores, quando atualizados, é uma ferramenta de avaliação global de suas atividades. No CE, ao final de cada semestre os dados das avaliações são apresentados aos professores. No CCJE, faz-se a avaliação semestral por parte dos alunos, cujas fichas são coletadas pelos departamentos. No CT, cada departamento realiza a sua avaliação, que utiliza mecanismos como questionários. De modo geral, o Centro se orienta por mecanismos mais criteriosos e modernos de avaliação. No CEFD as avaliações são realizadas em reuniões pedagógicas e em seminários pela coordenação de curso, e, posteriormente, enviadas para cada professor. No CAR os departamentos avaliam e o centro acompanha os

procedimentos, sobretudo quanto à titulação docente, visando a melhorar a qualificação. No CCE as avaliações são realizadas pelos departamentos, com a supervisão da direção do centro. No CCS, não existe uma processo de avaliação regular dos docentes. No CCA, não há uma operacionalização dos resultados, considerando-a apenas para a progressão funcional. No CEUNES as avaliações ocorrem periodicamente, por de reuniões envolvendo os docentes, alunos e servidores técnicos, com a supervisão da direção.

4 - Existem, neste Centro, políticas de avaliação e qualificação de pessoal técnico-administrativo, sobretudo no que se refere ao atendimento à comunidade acadêmica?

- O CCHN utiliza os serviços prestados pelo Núcleo de Treinamento dos Servidores (NTS), como cursos de informática, comunicação, didática, saúde, administração, artes, culinária. O Centro propõe cursos de especialização em Gestão Pública, e considera que há a necessidade de reformulação de atitude dos servidores em relação ao público, aos professores e aos colegas. No CE o processo de avaliação inclui objetivos, condições do trabalho e definição de tarefas a serem executadas. No CCJE não existe, há carências e o quadro precisa ser ampliado. No CT, existe colaboração das chefias para a licença visando a capacitação. O entendimento é de que não cabe ao Centro definir políticas de avaliação e qualificação do servidor. O CEFD utiliza os serviços do NTS. No CAR a qualificação do servidor depende de sua iniciativa pessoal. No CCE está se buscando estabelecer um plano de capacitação dos servidores, visando a qualificar o atendimento e o aprimoramento das rotinas. No CCS, recorre-se ao NTS e cada servidor escolhe o que deseja para a sua qualificação. Não há avaliação. No CCA utiliza-se o NTS para a capacitação. No CEUNES são realizadas avaliações periódicas de desempenho, e o estabelecimento de um agenda de capacitação dos servidores.

5 – Os currículos e programas dos cursos que compõe o Centro são revistos com periodicidade? Qual a sistemática e quais critérios orientadores são utilizados? Quais os responsáveis por esse processo?

- No CCHN, cada curso tem autonomia para reformar os seus currículos, de acordo com resolução do CEPE. Os programas das disciplinas são elaborados e propostos pelos docentes titulares das mesmas, e a câmara departamental os aprova. As alterações são apresentadas pelo professor titular da disciplina. A sugestão é que a atualização dos programas seja submetida à apreciação dos fóruns departamentais. A situação se agrava com a contratação de professores substitutos. Não há uma diretriz uniforme para a revisão para todos os cursos, e a CPACs deveriam servir para esta finalidade. No CE a revisão é feita pelos departamentos. Quando não há professor efetivo o processo é mais lento. No CCJE o curso de Direito foi o único a não atualizar seu projeto. No CT, revisa-se de cinco em cinco anos com consulta à comunidade acadêmica. No CEFD todos os programas foram revistos. No CAR a revisão dos programas é sistemática dependendo da disciplina e suas necessidades. No CCE os currículos e programas são reavaliados periodicamente pelos respectivos departamentos e colegiados de cursos, utilizando a consulta à comunidade que os integra. No CCS também existe revisão continuamente, provocadas pelos professores e alunos. No CCA todos os projetos estão atualizados e desenvolvidos pelos colegiados, com aprovação dos departamentos. No CEUNES são organizados seminários periódicos de avaliação, levando-se em conta que o currículos e programas foram instituídos em 2006.

6 – Qual o parecer do Centro sobre o desempenho das Comissões Próprias de Avaliação dos Cursos (CPACs)?

- No CCHN falta diretriz para as comissões e atrasos nos processos de elaboração dos projetos pedagógicos. Falta pessoal técnico-administrativo para atuar nos colegiados. No CE a comissão teve papel importante na elaboração do novo currículo. Falta pessoal. No CCJE as CPACs ainda não

entraram em operação por problemas em outras instâncias da Universidade. No CT estão institucionalizadas, mas não existem. No CEFD a comissão funcionou até final de 2006 cumprindo o seu papel. Depois disto, não mais, e o trabalho passou a ser do colegiado, que incluiu a avaliação do curso na sua rotina. Houve desarticulação das comissões em toda a Universidade, na avaliação do CEFD. No CAR não há informação. No CCE as comissões estão em fase de reestruturação. No CCS as comissões não têm conseguido realizar as suas atribuições. No CCA as comissões são presididas pelos coordenadores dos colegiados de cada curso, mas há dúvidas quanto aos critérios de funcionamento das comissões. No CEUNES as comissões funcionam regularmente com acompanhamento da direção.

7 – O que este órgão tem realizado afim de oportunizar a superação das eventuais vulnerabilidades?

- No CCHN há boa distribuição de espaço físico e mais equipamentos para os colegiados. Foram feitos investimentos em equipamentos de informática, com bons laboratórios e pessoal adequado. Há grande demanda por salas de aula. Houve uma revitalização das CPACs, mas busca-se recursos para a construção de um prédio para a Pós-graduação em Humanidades, com biblioteca setorial, salas para defesa de dissertação e tese, setor administrativo, ambiente para estudos, etc. Entrada de 11 programas de pós-graduação no Programa de Apoio à Pós-Graduação (PAPG) para melhorar a parte acadêmica com recém-doutores, infra-estrutura e pessoal, com impacto na graduação. Novo espaço físico para a graduação com quatro novas salas de aula para as licenciaturas. No CE, não informou. No CCJE ocorreram investimentos em salas de aula com climatização e equipamentos, com um ponto de internet em cada sala de aula, concentrando as principais ações de investimento no Reuni, como prédio com 14 salas de aula, construção e reformas de prédios de laboratórios. No CT faltam recursos para contratar pessoal docente e técnico e acredita que a burocracia emperra as ações. No CEFD a principal vulnerabilidade é o baixo número de docentes e há grande expectativa em relação ao Reuni. A criação do mestrado

impactou positivamente a graduação, a partir da interação entre as duas áreas de ensino. No CAR veio a inserção dos mestrandos nos estágios docentes, aquisição de material permanente através de projetos de pesquisa específico, e ampla utilização de monitores. O CCE vem buscando otimizar os seus espaços físicos, além de implementar ações de expansão, com a construção de novos laboratórios, além de novos prédios para a graduação e pós-graduação, as quais estão em fase de execução. O CCS busca fortalecer as decisões dos colegiados envolvendo mais os docentes nas atividades dos cursos. O CCA está investindo na construção de novos prédios de salas de aula, laboratórios, salas de professores, biblioteca, almoxarifado, entre outros, a partir de recursos dos Reuni. Reestruturação da rede lógica de informática, e aquisição de material permanente. A realização de concursos possibilitou ampliar os recursos humanos, com novos professores e técnicos. No CEUNES estão sendo realizados investimentos de porte na construção da área física do centro, com novas salas de aula, biblioteca, laboratórios e unidades administrativas, além de mobiliário e equipamentos diversos para a sua plena funcionalidade.

8 – Quais potencialidades podem ser evidenciadas neste Centro?

- No CCHN prepondera a qualificação do corpo docente; a avaliação muito positiva dos programas de pós-graduação; o desenvolvimento da pesquisa, com o aporte de novos recursos advindos dos órgãos de fomento; o incremento das publicações; a participação de alunos como monitores de iniciação à docência; e a participação e promoção de eventos científicos. No CE, o desenvolvimento do ensino nas modalidades presencial e a distância, o incremento da pesquisa e da extensão, principalmente com os cursos de formação continuada para professores da rede pública; e a significativa qualificação do corpo docente. No CCJE, o desenvolvimento planejado, com a abertura de novos cursos de graduação como Turismo, Gestão de Logística e Relações Internacionais. O CT não assinalou suas potencialidades. O CEFD oferece uma das mais bem conceituadas graduações do país; o corpo docente é bem titulado, com vários e bons

laboratórios; as instalações físicas são amplas e adequadas; a criação de curso noturno, com a ampliação da oferta de vagas; e a ampliação da pós-graduação. No CAr, a ampliação da pós-graduação; a boa titulação dos docentes; a ampliação da pesquisa, e maior produção intelectual e artística. No CCE, ampliação da pesquisa por meio de novos laboratórios e convênios, com o envolvimento de novos pesquisadores. No CCS, a boa quantidade de ambientes para o envolvimento de professores e alunos em atividades complementares à formação acadêmica, com pesquisa, extensão e assistência, por meio do Hospital Universitário e o Instituto de Odontologia, o que faz do Centro o maior prestador de serviços da Ufes à comunidade. O CCA, além de oferecer cursos na área agrária, passou também a oferecer na de saúde, ciências da terra e exatas, com forte impacto no desenvolvimento da região Sul do Espírito Santo; a criação de mais oito cursos até 2009; o desenvolvimento de áreas experimentais na região, a consolidação do Núcleo de Difusão Tecnológica; e a elevada titulação dos docentes. No CEUNES a ampliação de vagas nos nove cursos de graduação, a realização de concursos públicos para docentes e servidores técnicos, a consolidação de projetos de pesquisa, notadamente nas áreas ambiental e agricultura sustentável, sobretudo com a instalação da Fazenda Experimental como centro de pesquisas.

9 – E em relação aos laboratórios, bibliotecas, salas de aula e espaços experimentais existentes neste Centro, quais os conceitos poderão ser apresentados, considerando a resposta (1) satisfatória, (2) pouco satisfatória, (3) insatisfatória, e (4) não sabe opinar, sendo:

A – A quantidade disponível para as necessidades da instituição em relação aos cursos e à quantidade de estudantes;

B – Quantidade e funcionalidades dos espaços para as atividades programadas no Centro;

C – Quanto aos equipamentos dos laboratórios e biblioteca setorial e sua relação com as demandas dos usuários;

D – Quanto ao número e qualidade dos recursos disponíveis para as atividades acadêmicas;

E – Quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza.

CCHN

A – 3

B – 2

C – 2

D – 3

E – 3

CE

A – 2

B – 2

C – 3

D – 3

E – 2

CCJE

A – 1

B – 1

C – 4

D – 2

E – 1

CT

A – 2

B – 3

C – 2

D – 2

E – 2

CEFD

A - 2
B - 2
C - 1
D - 2
E - 2

CAr

A - 2
B - 3
C - 2
D - 2
E - 3

CCE

A - 1
B - 2
C - 2
D - 1
E - 1

CCS

A - 1
B - 1
C - 1
D - 1
E - 1

CCA

A - 2
B - 2
C - 2
D - 2
E - 2

CEUNES

- O Centro está fase de execução das obras das suas novas instalações. Até a conclusão das obras, previstas para o final de 2008, o Centro funcionará em instalações provisórias.

10 - Utilize os mesmos conceitos para definir a integração, relacionamento e comunicação entre os quadros docente, discente e técnico-administrativo.

CCHN - 1
CE - 1
CCJE - 1
CT - 1
CEFD - 2
CAr - 2
CCE - 2
CCS - 2
CCA - 1
CEUNES - 1

11 - Utilize os mesmo conceitos para definir a coerência entre os recursos pedagógicos disponíveis e as atividades do Centro.

CCHN - 2
CE - 2
CCJE - 1
CT - 2
CEFD - 1
CAr - 2
CCE - 1
CCS - 2
CCA - 2
CEUNES - 1

- SECRETARIA DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL - **Promoção e Difusão de Bens Culturais**

O papel da Secretaria de Produção e Difusão Cultural (SPDC) da UFES é realizar a promoção e difundir a cultura gerada na Universidade e no seu entorno na Região Metropolitana e também de algumas cidades do interior. A proposta é entender a cultura como um processo de construção do ser humano, e não apenas como eventos. A instituição possui a Editora da UFES, a Edufes, no papel de promoção do livro; e não somente publicá-lo, mas colocá-lo no meio onde ele tem que ser lido. Outro braço importante é o cinema. O Cine Metrópolis da UFES nasceu do movimento cineclubista, foi gerado nesse movimento. O Cine Metrópolis tem uma personalidade; é um cine de arte e cultura.

A produção da secretaria inclui as mostras de produtores independentes, que pelo terceiro ano se realiza no Cine Metrópolis, e que tem uma relação específica com a produção capixaba, e sempre tem convidados com amostras paralelas. Lá temos projetos que promovem a formação do professor da rede pública, dada por meio do áudio-visual. O professor assiste ao filme antes que ele traga as crianças, os alunos, para que o filme não seja só um processo de lazer, mas que seja trabalhado dentro de sala de aula.

Em 2007 o Teatro Universitário começou a alavancar. De lá para cá foi realizado o TIM Festival, e por meio de uma parceria com a Prefeitura de Vitória foi realizado o Festival Nacional de Teatro. O teatro também é disponibilizado para a produção local, abrindo possibilidades para que o artista local se apresente e forme platéia. Hoje o Teatro Universitário passa a ter esse olhar, e a proposta é formar a cadeia que promove a indústria cultural.

A outra parte que se pretende implementar na gestão é a formação, porque não existe em Vitória nenhum lugar que tem a formação continuada na área de artes cênicas. Um projeto importante é o coral. Existe elevada rotatividade entre os componentes, porque os alunos que o integram e se

formam acabam saindo, mas o Coral se mantém há de mais de 30 anos.

Na área de Artes Visuais, a UFES possui o maior acervo do Estado, com mais de 2 mil obras de artes de extrema importância para a cultura local, nacional e internacional. Assim, o projeto da UFES é na direção de abertura de um museu para apresentar ao público todo esse acervo. E esse museu deverá ter uma sala de expansões contemporâneas, para os alunos.

A avaliação é de que a Universidade precisa incorporar a SPDC com representação nos órgãos superiores. A SPDC possui uma equipe de 40 pessoas, sendo cinco coordenações, na área de cinema, teatro, editora, artes visuais e o maestro.

- SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO - **Difundir a Produção Acadêmica e a Imagem Institucional**

A Secretaria de Comunicação e Divulgação (SCD) tem a função de promover a comunicação institucional, oferecendo à comunidade universitária, à sociedade; e, em particular aos veículos de comunicação, as informações pertinentes às decisões administrativas da Ufes e à produção acadêmica. Seu funcionamento norteia-se em produzir textos, imagens, arte visual e publicações, para compor os conteúdos das informações.

A SCD produz o informativo institucional “Informa”, de periodicidade semanal, com tiragem média de 8 mil exemplares, e que é distribuído para a comunidade universitária, para organizações públicas e privadas e para os veículos regionais de comunicação. A SCD também atualiza a home page institucional com informações relevantes à comunidade.

A comunicação da Ufes avalia que busca cumprir o seu papel, apesar de suas limitações, as quais estão sendo superadas, para a plena expansão das suas atividades, e atendimento pleno à Universidade. A comunicação da Ufes é freqüente, por meio de seus veículos institucionais, além de oferecer produtos jornalísticos aos meios de comunicação locais, com notícias sobre as mais diversas atividades, seja de ordem acadêmica ou administrativa.

Os informes da Ufes utilizam linguagem jornalística voltada para os três segmentos acadêmicos – professores, servidores e estudantes – buscando atender as demandas no próprio ambiente acadêmico, que fomenta a produção de notícias. A SCD informa à comunidade as decisões de natureza administrativa e consideradas de relevância, bem como a produção de pesquisa, os projetos de extensão universitária, os eventos – seminários, palestras, apresentações artísticas, lançamentos de livros, etc – além das iniciativas de conteúdo exclusivamente acadêmico, como processos seletivos, matrículas, etc. Os meios de comunicação da Ufes estão disponíveis a todos os cursos, indistintamente.

A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN) atua no acompanhamento e orientação acerca da avaliação e cumprimento das metas previstas no planejamento estratégico. A SCD avalia que a Ufes possui uma imagem pública que pode ser considerada respeitada, na medida em que as suas decisões, iniciativas e sua produção é apresentada sistematicamente à sociedade, sobretudo pelos meios de comunicação regionais. Mesmo em situações consideradas mais delicadas, onde eventuais deficiências operacionais são visualizadas, o posicionamento e as respostas imediatas e objetivas reforçam a qualidade da imagem da Ufes junto aos meios de comunicação.

Está em elaboração um projeto que visa a agregar novos instrumentos de comunicação institucional ao seu projeto, como a reformulação da home page institucional, programa de rádio e a publicação de uma revista. A organização e o cumprimento das metas são consideradas as desejadas.

- HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO DE MORAES: A Assistência e suas Dimensões

A ação de assistência hospitalar e ambulatorial à população é desenvolvida pelo Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), que é o hospital-escola da Universidade. Ao longo de sua história o HUCAM transformou-se no referencial regional para o ensino e a pesquisa em ciências da saúde, destacando-se também pela qualidade da assistência oferecida à população do Espírito Santo.

O HUCAM disponibilizou, em 2007, uma média de 270 leitos diários para a população e totalizou, no pico, um atendimento mensal a 1.026 pessoas na internação, quantitativo este muito acima da meta estabelecida. Sua área de abrangência atinge, além do Espírito Santo, as regiões circunvizinhas dos Estados da Bahia e Minas Gerais, sendo grande o fluxo de pacientes dessas regiões que buscam atendimento no HUCAM. O hospital destaca-se como centro de referência para diagnóstico e tratamento de AIDS, tuberculose multiresistente, transplante renal, cirurgia geral e cardíaca, terapia intensiva neonatal e de adulto, hemodinâmica e outros atendimentos de maior complexidade.

Não obstante os resultados obtidos e o papel relevante que desempenha para a área de saúde, e como centro de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, o Hospital Universitário enfrenta sérias dificuldades dentre as quais se destaca a defasagem existente entre a demanda por recursos humanos e o quadro atual existente, decorrente da não reposição do quadro profissional, que obriga a realizar contratações que são custeadas com recursos próprios, para garantir o pleno funcionamento do hospital.

Produção hospitalar

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO MORAES							
PRODUÇÃO HOSPITALAR 2001 – 2006							
DISCRIMINAÇÃO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	VARIÇÃO 2006/2005
1. ÍNDICE DE FUNCIONAMENTO							
- Média de pacientes-dia	201,70	214,12	197,73	179,80	181,39	169,26	-6,69%
- Média de leitos-dia	292	292	265	287	260	242	-6,92%
- Média geral de permanência	8,82	8,67	8,20	7,83	8,31	7,53	-9,39%
- Percentual geral de ocupação	65,79	73,95	73,21	67,92	69,79	73,65	5,53%
- Coeficiente de mortalidade hospitalar	3,26	2,89	3,54	3,65	3,80	3,49	-8,16%
- Número de pacientes atendidos por leito	26,48	30,88	33,22	31,97	31,00	35,33	13,97%
2. ASSISTÊNCIA HOSPITALAR							
- Número de internações nos diversos serviços	7.322	8.573	8.625	8.471	8.370	8.267	-1,23%
- Número de internações no Pronto Socorro	874	1.130	661	810	538	524	-2,60%
- Número Total de Internações	8.196	9.703	9.286	9.281	8.908	8.791	-1,31%
- Número de cirurgias	4.950	5.898	5.117	5.472	5.268	5.260	-0,15%
- Número de anestésias	5.010	6.083	5.311	5.634	5.866	5.524	-5,83%
- Número de óbitos hospitalares	252	261	312	307	303	287	-5,28%
- Número de partos normais	819	904	694	521	545	449	-17,61%
- Número de partos cirúrgicos	585	703	724	671	604	481	-20,36%
- Número de partos gemelares	0	20	32	30	41		-
- Número de nascimentos	1.404	1.627	1.418	1.192	1.190	930	-21,85%
3. ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL E DE EMERGÊNCIA							
- Número de consultas realizadas no ambulatório	116.019	150.154	154.942	152.518	120.162	184.419	53,48%
- Número de atendimentos de urgência	31.186	37.047	21.689	17.668	17.711	14.623	-17,44%
4. EXAMES COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO							
- Exames de laboratório de análises clínicas	279.677	342.530	349.137	344.102	344.434	217.882	-36,74%
- Exames radiológicos	23.365	38.386	45.547	34.619	25.051	24.846	-0,82%
- Procedimentos de hematologia (transfusões)	8.297	9.008	11.301	10.776	9.080	9.852	8,50%
- Exames de laboratório de Anatomia patológica		24.302	21.450	25.841	20.234	22.127	9,36%
5. FUNCIONÁRIOS							
- Número de funcionários	901	914	920	1.035	1.042	1.066	2,30%
- Coeficiente de funcionários por nº de leitos	3,09	3,13	3,40	3,63	4,00	4,68	17,00%
- Corpo Clínico Médicos	152	160	173	184	197	197	0,00%
- Corpo de Enfermagem (Enf., Tec.Enf., Aux. de Enf. e Atend. de Enf.)	373	372	371	371	569	642	12,83%
- Corpo de Apoio	376	382	376	480	157	504	221,02%
6 - Nº DE INTERNAÇÕES/ ESPECIALIDADES							
Berçário	265	325	414	401	411	395	-3,89%
Clínica Cirúrgica	1.941	2.723	2.496	2.715	2.749	2.819	2,55%

Clínica Médica	1.285	1.308	1.483	1.581	1.471	1.764	19,92%
Ginecologia	594	693	864	751	743	781	5,11%
Maternidade	1.883	2.160	1.817	1.641	1.632	1.493	-8,52%
Pediatria	659	825	693	761	713	663	-7,01%
U.T.I.	98	24	254	233	237	267	12,66%
C.P.C.	51	14	97	0	0	0	-
Uro-Nefrologia	546	501	507	532	414	85	-79,47%

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento apresenta e suscita os aspectos mais relevantes do que seja a avaliação de desempenho da Universidade Federal do Espírito Santo no período compreendido entre 2006 e 2008. Tratou-se de percorrer todos os setores da instituição, de modo a conhecer as realidades setoriais, identificar a evolução e percalços, e denotar potencialidades que deverão emergir no processo de consolidação do ensino superior nesta Universidade.

Para tal, produziu-se um método planejado de pesquisa, que contemplou diversos critérios objetivos, e que permeou todos os setores responsáveis pela operacionalização acadêmico-administrativa, obtendo-se um conjunto de informações abstraídas dos processos da funcionalidade institucional. Os dirigentes e responsáveis dos segmentos selecionados foram devidamente auscultados, de maneira a propiciar um catálogo de informações relevantes acerca de concepção de trabalho dos setores envolvidos, das ações implementadas e daquelas não cumpridas e suas razões objetivas, além de detalhamento gráfico, números e outros dados essenciais que possam conduzir à compreensão ideal do processo, sob o olhar macro.

A pesquisa percorreu as pró-reitorias, os centros de ensino em todos os *campi* universitários, as secretarias, e os respectivos setores vinculados. Além de avaliações pontuais, os dados coletados permitem conceituações globais da instituição, na medida em que a pesquisa também contemplou as opiniões individualizadas e manifestações coletivas acerca das ações avaliadas.